

Crítério

Os últimos governos que assumiram a direção do país não conseguiram atingir o tão proclamado objetivo de sanear as contas públicas. O desequilíbrio no orçamento da união resiste há pelo menos quinze anos e quatro presidentes, ao lado da inflação ele comandou por todo este período o noticiário nacional, ora aparecendo como causa da crescente desvalorização da moeda nacional, ora justificando os mais absurdos planos econômicos. Aliás, virou mania entre os técnicos de plantão, principalmente os economistas, a eleição deste fator como a causa única e determinante dos males nacionais, elemento que deve ser combatido igualmente e sem trégua por todos, ainda que a luta exija imensos sacrifícios de quem não tem mais o que sacrificar a não ser a própria vida. Não é difícil perceber que ao fabricarem um vilão que se sobrepõe à vontade geral e prejudica a todos sem exceção, os governos e as elites procuram ocultar as causas concretas da crise nacional e livrar-se das suas responsabilidades por esta situação.

É evidente que o déficit público não é a única causa dos males brasileiros, também não é um mero problema técnico ou contábil como muitos querem fazer parecer. Trata-se de decidir como, quando e onde será gasto o dinheiro público. Alguém tem alguma ilusão de que esta não seja uma decisão política muito mais do que técnica? Ocorre que a colocação de 40 milhões de brasileiros fora do circuito da cidadania possibilita uma brutal concentração de renda e a transformação da política em pura violência.

Após uma longa caminhada no escuro

Força, Paraná!

Quando Franklin Roosevelt lançou o seu programa de revitalização da economia norte-americana, esfrangalhada pelo "crack" de 29 fez duas afirmações que considero fundamentais — "para cada família, um franco; para cada propriedade, um poste de energia elétrica" e "se as cidades pegarem fogo, o campo se incendiaram, as cidades perecerão de fome". Nestas afirmações está o espírito do "New Deal": a justiça social (com a superação da fome e da miséria), as condições tecnológicas para o progresso e a valorização da produção.

Não podemos pretender repetir a história. Ela não se repete. Mas com ela podemos, e devemos, aprender. Não creio na superação da crise econômica e social do nosso país sem a retomada do desenvolvimento aliada à distribuição mais justa da renda. Desenvolvimento, no Brasil de hoje, quer dizer investimento nos setores capazes de propiciar retorno rápido e eficazmente. O setor que melhor representa esse retorno é a agricultura, especialmente no caso do Paraná. Assumimos o governo do Estado com a proposta clara de expandir os investimentos na Agricultura, pois do campo vêm as riquezas que possibilitarão melhoria na qualidade de vida do nosso povo.

Um dos programas mais importantes é o "Força Rural", que é a extensão das redes elétricas para atendimento ao homem do campo, eliminando uma demanda reprimida há décadas e possibilitando melhores condições de vida e trabalho para os pequenos produtores e suas famílias. Nossa meta é beneficiar 50 mil propriedades, atingindo 400 mil pessoas, com um investimento da ordem de 100 milhões de dólares. Para tornar o custo da ligação acessível aos pequenos produtores, o proprietário paga apenas 50% do valor; para facilitar ainda mais, esse valor pode ser parcelado e indexado ao valor do milho, evitando as surpresas de uma economia altamente inflacionária.

Quando contrata a ligação elétrica com a Copel, o produtor paga 10% do valor a ser pago, a título de entrada. O saldo, parcelado, é convertido em sacas de milho (pelo valor médio); esse

valor é atualizado mensalmente pela equivalência-produto, oferecendo ao consumidor a segurança de poder honrar sua compra com um Copel. Para evitar qualquer descompasso, as parcelas do financiamento vencem após a colheita da safra de verão.

A participação financeira pode ser ainda menor caso o produtor se disponha a colaborar diretamente na construção da rede elétrica, adotando sistema de nutrirão.

Programados em parceria com as prefeituras, os nutrirões podem reduzir a menos de 1/3 o encargo do produtor. Uma ligação de 3 kVA, que custa o equivalente a 83 sacas de milho, podem baixar para 25 sacas no sistema de nutrirão.

A receptividade do homem do campo foi fantástica. Até o final de maio, 33.786 ligações contratadas e 18.632 já haviam sido executadas, sendo que o sistema de nutrirão foi responsável por 64% das ligações contratadas. É desta forma, com programas objetivos, sem demagogia, que atendemos as reais necessidades do produtor rural. O Paraná construímos hoje o Brasil de amanhã, não com deturpações de marketing, mas com investimentos inteligentes e criteriosos. Por isso é que, aqui, o Brasil está dando certo.

PS: Depois de dois meses de greve, os juizes do Paraná iniciaram, dia 1º de julho, as férias forenses. Receberão, então, seus salários acrescidos de 1/3 pago a título de gratificação. Somados os 2 meses que receberam sem trabalhar, mais o mês de férias, os juizes do Paraná custaram, ao povo desta terra, 159 bilhões de cruzeiros, dinheiro suficiente para construir 15km de rodovias asfaltadas ou 30km de estradas vicinais para escoamento da produção ou ainda 1.000 casas populares de 52m² cada, abrangendo cerca de 5 mil paranaenses.

Claro que nada disto é mais importante que o trabalho de distribuição da justiça que os juizes realizam — se não estivessem parados.

Roberto Requião, é advogado, jornalista e governador do Paraná

Tiro de guerra 677

Campo Largo também teve o seu Tiro de Guerra, fundado em 1.828, primeiramente ocupou uma sala da Prefeitura Municipal, onde os jovens recebiam instruções militares.

O Sargento Barroso, foi um dos primeiros instrutores que tivemos. Depois vieram o Sargento Cruz, o Sargento Borba Minia (Artur) e o último que mais tempo permaneceu, foi o Sargento Kleber Jordão, que manteve uma linha superior de comando e eficiência no ensino.

A Caserna construída na Rua 7 de Setembro, esquina com a Domingos Cordeiro, graças à contribuição dos soldados e sócios, sob a presidência o poderoso e honrado campolarguense Sr. Osório Portella, por alguns anos teve útil vigência, preparando diversas turmas de reservistas, suficientemente integradas na disciplina militar e ainda com educação ministrada pelos dignos instrutores daquela unidade.

O último presidente foi o Sr. Alcibíades Guimarães.

O Ministério de Guerra determinou o fechamento dos Tiros de Guerra, que os moradores receberam com pesar, pois facilitava para os jovens em cidade de prestar Serviços Militar, que assim podiam continuar seus afazeres na agricultura ou em outro ramo.

Bonitas solenidades tivemos ocasião de assistir, em nossa praça principal, por ocasião, da formatura dos jovens soldados.

No salão da Caserna, ao lado do retrato do Patrono do Exército Brasileiro, Duque de caxias, havia o dístico: "Aqui se aprende a amar e defender a Pátria".

Fechado, passou a abrigar um Centro Cívico, mas tarde classes do Grupo Escolar "Macedo Soares", que lá não comportava, a ERCE — Escola de Recuperação de Crianças Excepcionais, Club Esportivo "Os 18 de Copacabana", etc.

Tendo o Dr. Atílio de Almeida Barbosa Junior passando o comando do "18 Copacabana" para o presidente Edison Pianaro, ficou combinado que o Sr. Dr. Emídio Pianaro Junior, D.D. Prefeito Municipal, irá mandar proceder reforma no prédio da Caserna, para que possa ser de utilidade pública, para Escoitismo ou quique, a volta do tiro de Gaz Guerra.

Otilia Barbosa Braga

Revisão constitucional preocupa municípios

"A revisão constitucional, prevista para começar a partir de outubro, não deve revogar conquistas do municipalismo, nem restabelecer o centralismo", declarou o deputado Nilton Barbosa, líder do PP da Assembleia Legislativa. Segundo ele, existe um "justificado temor" dos prefeitos quanto à possibilidade de ser revista a questão das transferências de recursos da União para estados e municípios.

Nilton Barbosa disse que ao repassar verbas para estados e municípios o governo central proporciona maior agilização na execução de programas.

"Com a Constituição de 1988 houve um salutar processo de descentralização,

Frases

"Não dá para dizer que não sou candidato". Do prefeito de São Paulo, Paulo Maluf, sobre sua eleição para a Presidência da República.

"O setor financeiro não pode continuar lucrando desta maneira, com a inflação". Do líder do Governo na Câmara, Roberto Freire, sobre a inflação brasileira.

"Estamos sem dinheiro até para pagar a conta de luz e honrar nossos compromissos com os funcionários". Do presidente da Cooperativa Agrícola de Cotia, a maior do País, Kazuo Katayama, à beira da insolvência.

Alça de Mira

Recursos para obras

A contratação de operação de crédito no valor de 15 bilhões de Cruzeiros, pela Prefeitura Municipal de Campo Largo, junto ao Banco do Estado do Paraná, autorizado pela Câmara Municipal na última sessão, vai permitir ao Município a execução de uma série de obras previstas pela atual administração, através do Programa Estadual de Desenvolvimento Urbano — PEDU. São obras de grande importância nas áreas de saneamento básico, pavimentação, saúde e educação, que vão permitir à prefeitura, oferecer melhores condições de vida à população.

Encontro sobre agrotóxicos

No próximo dia 15 será realizado na Fazendinha, o I Encontro sobre Agrotóxicos de Campo Largo. O assunto é de vital importância para a população. Há décadas o meio-ambiente de Campo Largo vem sendo duramente castigado pelos agrotóxicos utilizados no campo, principalmente na cultura de batata. Felizmente nossos agricultores das gerações mais novas estão sendo conscientizados da importância do uso moderado e do manejo adequado do agrotóxico. Mas infelizmente ainda é pouco, muito pouco. Campo Largo usa excessivamente agrotóxicos e os nossos rios ainda continuam poluídos. Esse encontro será, portanto, de grande importância para o Município, não apenas para os agricultores, mas até mesmo para os políticos, para que todos sejam engajados na luta contra o uso indiscriminado de agrotóxicos.

Abastecedores

Há alguns anos a legislação obriga os agricultores a utilizarem abastecedores comunitários, para processar os defensivos agrícolas. Os abastecedores permitem que cada comunidade controle o uso, o manejo adequado e até a disposição final de embalagens. Algumas comunidades, entretanto, ainda não têm o seu abastecedor, como no caso da Fazendinha, onde os agricultores continuam trabalhando de forma precária com os venenos. Em outras comunidades, como no Bolinete, a falta de manutenção também vem prejudicando a comunidade e o meio ambiente. Os agricultores estão pedindo o apoio do prefeito Emídio Pianaro Junior, para que o problema seja solucionado o mais rapidamente possível.

Concentrada

São poucos os locais nos quais a Prefeitura Municipal ainda não realizou obras de Operação Concentrada, nesse seis meses de administração Emídio Pianaro Junior. Em algumas regiões, principalmente no interior do Município, os moradores quase não acreditam no que está sendo feito. A Estrada da Ratada é um exemplo da seriedade dos trabalhos, que estão sendo efetuados pela Prefeitura, através da Secretaria de Obras. Estrada estreita, que mal dava para passar um veículo, está sendo reconstruída, alargada, patrolada e ensaiada, dentro da melhor técnica rodoviária. Em menos de uma semana, mais de 10 quilômetros de estradas estão sendo recuperadas pelas máquinas da Prefeitura Municipal.

Perdido

A diferença do que era a Estrada da Ratada e como ela está ficando agora é tão grande que um proprietário saiu cedo para ir a Curitiba e, quando voltou à tarde, pensou estar em outra estrada.

II Conferência Municipal de Saúde

A Prefeitura de Campo Largo, através da Secretaria Municipal de Saúde e Bem Estar Social, realizou nos dias 25, 26 e 27 de junho de 1993 a II Conferência Municipal de Saúde com discussão ampla dos problemas de saúde do município.

O encontro teve a participação de "delegados", representantes de usuários (Associação de Moradores, Sindicatos, Ação Social), profissionais de área de saúde pública e privada, além de 80 funcionários da Secretaria Municipal de Saúde e Bem Estar Social, e outros da comunidade, num total de 160 participantes.

Como conferencistas, Ararê Gonçalves Cordeiro, secretário de Saúde de Araucária, Armando B. Raggio, secretário de Saúde de Curitiba, Jackson Miguel Baduy, médico chefe da 23.ª Regional de Saúde, com os temas: Municipalização, Organização e Financiamento dos Serviços de Saúde. Concluiu ainda, com a participação do prefeito municipal Emídio Pianaro Junior, vice-prefeito Darley Antonio Parolin, Afonso Portugal Guimarães, presidente da Coel, vereador Carlos Augusto Weber, tenente Sidney Costa, tenente Jorge Luiz Milsted, comandante do Corpo de Bombeiros, Antonio Bart, secretário de Saúde de Colombo, além da presença do deputado Max Rosenmann, todos dando contribuição para o êxito do evento.

A partir de "trabalhos em grupos", na tarde de 26/06 foram elaboradas 51 propostas sendo destas 365 aprovadas pela plenária final no dia 27/06, que foram documentadas em Relatório Final passando a ser consideradas ações prioritárias da Secretaria Municipal de Saúde e Bem Estar Social. O novo Conselho Municipal de Saúde eleito durante a II Conferência que composto por: Adair Moura da Silva, Julio César da Silva, José Manuel dos Santos, Carlos Traga de Andrade, Getúlio Branger e Hugo Ruthes como representantes de usuários, Tadeu Resnauer e Gerson Zafalon Martins representantes dos prestadores de serviço, Mauro Cesar Luisi Barroso e

Mauricio Buscowski representantes dos profissionais da área de saúde, Marcos Age representando o Poder Executivo e na Presidência Valdezer Parolin Teixeira — secretária municipal de Saúde e Bem Estar Social. Para suplentes: Mariza Marochi, Haroldo Silva, Nelson Ferreira (usuários), Eriio Clebis Moro (prestadores de serviço), Valquiria Lacerda Prada (profissionais da área de saúde), e Maria Madalena Gulak (Poder Executivo).

O Conselho Municipal de Saúde realizou a primeira reunião para definir o calendário anual e eleger a diretoria executiva do mesmo nesta última quarta-feira (dia 30.06).

As reuniões posteriores serão em foro aberto à população com divulgação antecipada de data e local. A secretária municipal de Saúde, Valdezer Parolin Teixeira considera que a II Conferência teve o êxito almejado pela participação consciente dos participantes representando os vários segmentos da sociedade.

Vem aí o IPMF

O Imposto Provisório sobre Movimentação Financeira, o IPMF, deverá entrar em vigor em agosto próximo, sendo cobrado até o final de 1994. A aprovação da regulamentação do IPMF, no Senado, já é dada como garantida pelo políticos e pelo Governo. Com isso, cada cidadão ou empresa que movimentar sua conta bancária vai pagar 0,25% de imposto, na hora do saque de cada cheque. O IPMF não atingirá, entretanto, as contas da União, Estados e Municípios. Estão livres, ainda, do IPMF, os saques de FGTS, PIS/PASEP e Seguro Desemprego. O projeto não prevê a quebra de sigilo bancário. Esta, entretanto, deverá ser feita através de Medida Provisória.

Calcário

O Orçamento da União prevê um volume de 200 milhões de dólares para financiar calcário, mas até agora nenhum centavo foi liberado. O presidente da Federação da Agricultura do Paraná, Agilê Meneguetto, já encaminhou mensagem ao presidente da República e aos ministros da Agricultura e da Fazenda, pedindo medidas urgentes para a liberação dos recursos. Até o momento, entretanto, nenhuma resposta.

Reajustes

Desde ontem (1.9), o brasileiro está pagando mais ao consumir leite, cervejas e refrigerantes. O reajuste atinge as passagens aéreas e veículos. Na próxima semana os cigarros deverão sofrer novo reajuste, da ordem de 18%. O reajuste das passagens aéreas, refrigerantes e cervejas foi de 29%.

PC Farias

A decretação da prisão do empresário Paulo César Farias e seus cúmplices parece estar dando o "choque" de credibilidade nas instituições públicas, que o País precisa. Além de agradar políticos e empresários, a decretação da prisão preventiva de PC Farias repercute em todo o País, junto às camadas formadoras de opinião e à população em geral. Embora poucos acreditem que ele seja efetivamente preso e, se isso acontecer, que ele passe o resto da vida na cadeia, sente-se que o País começa, efetivamente, a ser passado a limpo, como diz o ânora do SBT, PC e seus asseclas são acusados de sonegar US\$ 1,7 milhão de impostos.

Você acredita que PC Farias vai para a cadeia?



Francisco Purkot — Aparentado: Por mais incrível que possa parecer, com tantas notícias sobre o caso do escândalo PC, em evidência a mais de um ano, Francisco disse desconhecer o assunto e não sabia quem era o Paulo César Farias. Ao ser informado sobre o problema respondeu apenas que é "difícil rico ir para a cadeia, mas tem que ir".



Gema Cosmo — Secretária: "Ele tem muito dinheiro e quem tem dinheiro, no Brasil, não vai preso nunca. A Justiça é muito falha no Brasil, porque ela não cumpre com o que tem que fazer. Eles dizem que vão prender, mas não firm ninguém acaba na cadeia". O Paulo César Farias não vai para a cadeia porque ele tem muito dinheiro e pode comprar todo mundo".



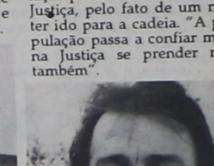
Carlos P. da Rosa — Operador: "É difícil o PC ir para a cadeia. Ele deve ter um esquema preparado para fugir do País. Se ele for para a cadeia a Justiça está fazendo o papel dela e dará um passo a frente no crédito da população". Carlos acredita que, com a prisão de PC, a população passa a confiar mais na Justiça, pelo fato de um rico ter ido para a cadeia. "A população passa a prender rico também".



Josiane F. Nass Bona — Do Lar: Josiane estava informada sobre o assunto PC e disse que havia comentado com o marido, quando apareceu a notícia da prisão na televisão, que "ele desapareceu porque foi avisado antes". Ela acha que PC não vai ser preso e disse não acreditar na Justiça, classificando-a como muito demorada para tomar decisões. Ela lembrou que todo o caso permanece sob os holofotes da imprensa e que por isso mesmo está em evidência, mas que, quando tudo cair no esquecimento, PC sair das primeiras páginas, tudo vai ficar por isso mesmo. Josiane estava acompanhada de sua mãe e lembrou do ditado popular que diz "pobre que rouba é ladrão, mas rico é doente".



Edson Mário Bora — Químico Industrial: "Analisando o problema de Collor, devido à elite, eu acho que a Justiça não é para a elite, é para a classe baixa e média. O pobre que faz coisas fora da Lei é preso na hora. A elite enrola e o pessoal da Justiça não toma atitude nenhuma. O tempo passa e cai tudo no esquecimento". Edson disse torcer para que o caso PC não caia no esquecimento e para que, de fato, ocorra Justiça para PC e os outros denunciados, indo todos para atrás das grades.



Vitor Reinaldin — Motorista: "Eu acredito na Justiça e, na minha opinião, ele deveria ir para a cadeia. A Justiça ganha mais poder se conseguir prender ele e toda a turma. O que não pode acontecer é esta "ladrocinada" ficar solta, passando por aí". Vitor não queria falar muito sobre o caso PC mas depois que foi dito a ele, já ter saldo a prisão preventiva de Paulo César Farias, do piloto Jorge Bandeira, da secretária Rosinete Melanias e de Ricardo Campos, ele concordou em opinar sobre o assunto.



O prefeito Emídio Pianaro Junior e o deputado Max Rosenmann, participaram da Conferência

ANCORE NO PORTHO 57. AS GRIFFES SÃO QUENTES.

Wrangler QUICKSILVER SEA CLUB PANTALIM AMCD Portho 57

30% à vista ou 3 X com cheque ou CRÉDI-PORTHO

ANCORE NO PORTHO 57. AS GRIFFES SÃO QUENTES.

Wrangler QUICKSILVER SEA CLUB PANTALIM AMCD Portho 57

Mo Portho 57, as griffes são as mais quentes. Rua Centenária, 1957 - Fone 392-1174

Moda Masculina

Jaqueta de veludo com pele 3.960.000,
Calça de veludo Staroup 1.480.000,
Camisa de flanela Iganil 477.000,
Cueca de algodão 58.800,
Luva de couro forrada com pele 624.000,

Todos os produtos anunciados podem ser pagos em três vezes (1+2) com preço normal da etiqueta.

Jaqueta de lã com pele 4.870.000,
Calça Jeans Nouris 600.000,
Camisa de flanela Serge 650.000,
Meia de algodão Oxford 99.000,
Camiseta manga longa malha fina 350.000,

Rua Dom Pedro II, 949 — Fone: 292-2634

LOJAS L'ARTISTE ACERVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR

FOLHA DE CAMPO LARGO

Diretor-presidente Germano de Oliveira
Editor: Luis Augusto Cabral Reg. Prof. 359/02/81
Redator: Paulo José Soavinski Reg. Prof. 0263/02/33
Comércio de Artes Gráficas Idéias Novas Ltda
Rua Marechal Deodoro, 495
Galeria Virgínia, loja 107
Telefax (041) 392-1331
Campo Largo - Paraná
Composição, past-up e fotolito
Comércio de Artes Gráficas Idéias Novas Ltda
Impressão
Editora Helvética Ltda
Rua Alm. Gonçalves, 1063
Fone (041) 223-0634 ou fax (041) 223-5905 - Curitiba